A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)....... 15$000 || Semestre (26 ns.).... 8$000
Avulso, $200 — Atrasado, $400 — Pacote de 12 exemplares, 2$000

Diretor: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 377
S. PAULO, 17 DE MAIO DE 1934
Aparece quinzenalmente (A's 5.as feiras)

Os agentes do Vaticano vencerão em toda a linha na Constituinte. Serão incorporados á Constituição todas as odiosas pretensões da clerocracia. Com o fim de esfrangalhar os ultimos resquicios das conquistas liberais, estão manobrando nas sacristias os elementos reacionarios que aqui agem sob as ordens do governo papalino. A' postos, anticlericais, homens de consciencia livre do Brasil! Cerremos fileiras, para a luta decidida em qualquer terreno para onde nos queiram arrastar as hordas clericais.

A invocação do nome de deus e a constituiçao do Vaticano

Da análise serena feita através da rapida palestra entretida pelo líder da bancada pernambucana, padre Arruda Camara, com o redator de "O Diario da Noite" no tocante á introdução do nome de deus no preambulo da magna carta, na qual procurou rebater o ponto de vista em contrario do sr. Carlos Maximiliano, sem grande esforço se conclúi que aquêle representante do clêro nacional nada mais faz do que o jogo indisfarçavel da política de Roma.

Não é lícito aos devidamente avisados ignorar os propositos subalternos acariciados pela sinistra casta, ambiciosa e hipócrita, manhosamente se servindo de ardis para melhor e mais eficientemente poder conseguir sua reabilitação, após havermos tido um periodo de relativa calmaria e liberdade a nós conferido pelos espiritos iluminados de alguns cidadãos da primeira constituinte republicana.

E que outra coisa significa no cenario político contemporaneo do país seu desesperado esforço no sentido de vêr plasmado em lei na nova constituição o ensino religioso obrigatorio ou facultativo nas escolas, "pivot" em que se assenta, sem duvida, sua maxima preocupação, senão a certeza que tem da eficacia do processo, em se tratando da infancia, idade cuja inteligencia tudo aceita sem investigar, portanto, de facil e indelevel moldagem?

Eis porque não trepida em, ás vezes, transigir, se insinuando geitosamente no recesso dos palacios, para se aliar aos reis, imperadores, presidentes, aos tiranos, numa recíproca defesa, dessa união sempre e invariavelmente resultando a exploração e a opressão do pobre. Bem se sabe que os clarões abertos na conciência dos povos já os veem sacudindo do secular letargo, graças ás resultantes inevitaveis do progresso, com a cessação das imoralidades e torpes especulações comerciais da igreja.

Asseverou o irrequeto sacerdote que o papa é o representante de Cristo na terra a quem foram conferidos todos os poderes para se pronunciar em nome de deus. E' deveras capciosa a afirmação do constituinte de sotaina, como se sobremaneira conhecida não fôsse a antítese entre o cristianismo atual e o prégado pelo humilde camarada da Judéa.

Enquanto este se rebelava contra as injustiças dos homens, contra os ricos e as riquezas, a propriedade privada, etc., tendo pautado todo o curso da sua vida pelo completo desprendimento, pela bondade, simplicidade, aquêle, tendo pela frente o histrião aboletado num trono circumdado de gêmas do mais subido valor e de outras riquezas e honrarias, passeia o olhar pelo Universo afóra com as garras aduncas e sacola á mão, coletando o vil metal canalisado de todos os recantos, com o qual acumula tesouros destinados a argamassar o poderio da Santa Sé á custa de pingues contribuições dos magnatas e de esmolas arrancadas dos papalvos.

Toda essa fabulosa soma se encontra bem segura em estabelecimentos bancarios ou invertidas em ações de importantissimas empresas capitalistas, revoltante escarneo atirado ás faces exangues das multidões famintas e cada vez mais espoliadas.

E nome de deus! E' uma expressão dotada de elasticidade, aflorada aos labios do clerigo com requintes de malvadez para arremessar um povo contra outro povo ao sorvedouro das guerras inter-imperialistas de rapina; para benzer espadas, canhões, couraçados, aeronaves, numa palavra, todos os engenhos de destruição; para conduzir homens da ciência á fogueira; para, finalmente, servir de preambulo a uma constituição adrêde confecionada, acauteladora dos interêsses da feudal-burguesia.

L. THIERS.



— COM MIL DEMONIOS! PRÓ INFERNO TODOS OS SANTOS! VENHA VER, GENOVEVA! SE ESTOU COM ESTA CARA, ADEUS COMADRES... NÃO MAIS VIRÃO LIVRAR-SE COMIGO DE "SEUS PECADOS"!...

Repulsa ao integralismo no Ceará

Um protesto do Partido Republicano Socialista

No numero de 2 de abril do "Correio do Ceará" apareceu esta expressiva publicação que patenteia a extensão que vai tomando o movimento de repulsa ao integralismo na terra cearense, onde justamente a gente da azeitona tinha o seu principal centro de atividade:

"O Diretório do Partido Republicano Socialista do Ceará mais uma vez lança o seu protesto contra um novo atentado integralista — o empastelamento de um jornal na cidade de São Paulo.

Ao envez de defender Plinio Salgado das acusações gravissimas que pesam sobre a sua conduta política e a sua honra pessoal, os sequazes paulistas de uma doutrina reacionaria, anti-cientifica e exótica, procuram, covardemente, indignamente, amordaçar pela violencia a voz da verdade.

Só repulsa provocam tais átos, indignos de um povo civilisado, nos homens de bem, nos homens que presam a dignidade da vida.

Como documento para o estudo da personalidade moral dos chefes integralistas, o Diretório chama a atenção do publico para o artigo "Hipocrisia ou Inconciencia", da "Gazeta de Noticias", de domingo ultimo.

O P. R. S. do Ceará afirma, solenemente, que jamais o Ceará sofrerá as misérias de um regime que está submergindo a infeliz Alemanha em lama e sangue: a lama infécta dos eunucos nazistas e o sangue generoso dos alemães independentes.

Guerra, sem treguas e sem dó, ao fascismo! E' a palavra de ordem do PENSAMENTO LIVRE. — Pelo Diretório: **Moacir Caminha,** secretario."

COLIGAÇÃO NACIONAL PRÓ ESTADO LEIGO

Sessão em homenagem ao prof. dr. Jeronimo Gueiros

A C. N. P. E. L. realizou uma sessão em sua séde do Rio de Janeiro, no dia 25 de Abril p. p. em homenagem ao prof. dr. Jeronimo Gueiros.

Com o homenageado, e sua senhora, formaram a mesa os srs.: Getulio Amaral, comandante Coriolano Martins, dr. Lins de Vasconcelos, capitão J. C. Martins Ribeiro, J. A. Azevedo Almeida. Fizeram uso da palavra o comandante Coriolano Martins, sobre o Estado Leigo; o dr. Lins de Vasconcelos, saudando o prof. Jeronimo Gueiros e os laicistas de Pernambuco e o prof. Gueiros, agradecendo, em empolgante discurso, atravez do qual fez o historico da situação de Pernambuco.

Aos assinantes de semestre

Em janeiro venceu-se o primeiro semestre de publicação de "A Lanterna" na presente fase.

Como, porém, o jornal não está aparecendo semanalmente, não se completou a série de 26 numeros que corresponde ao semestre.

Já estamos, entretanto, no decimo mês de publicação, com 23 numeros.

Não vem, portanto, fóra de proposito dirigirmos um apêlo aos assinantes que pagaram um semestre e que estão recebendo o jornal desde o inicio desta fase, convidando-os a renovarem suas assinaturas, fazendo a remessa do dinheiro por meio de vale postal, carta registrada com valor declarado, ou cheque bancario pagavel em S. Paulo, tudo em nome de Edgard Leuenroth.

Fazemos este apêlo porque a situação economica do jornal exige. As despesas são grandes e só contamos com a contribuição dos amigos do jornal.

Liga Alagôana pelo Pensamento Livre

Imponente sessão comemorativa de seu primeiro aniversario

Comemorando o primeiro aniversario de sua fundação, a prestigiosa agremiação dos homens livres de Maceió, realizou uma sessão de propaganda no dia 13 de abril p. p.

Convocada por um bem lançado boletim, profusamente distribuido pela cidade, a imponente reunião teve lugar ás 20 horas, no Teatro Deodoro, sendo abrilhantada pelas bandas de musica do 20.º B. C. e da Força Publica.

Foi, como da vez anterior, um acontecimento de elevado alcance social. O Teatro Deodoro teve uma assistencia extraordinaria do que de mais seléto possue Maceió em sua sociedade. Presidiu a sessão o prof. Luiz Lavenère. Abrindo-a, deu a palavra ao dr. Alferdo Rocha, que leu um volumoso trabalho, alcançando muitos aplausos. Em seguida, foi ouvido o sr. Lauro Jorge, que leu uma palestra sobre o têma "Ensino Leigo e Moral Leiga", o qual tambem obteve francos aplausos. O sr. Livio Pereira da Silva ocupou a tribuna sobre as pretensões do cléro na Constituinte, analisando a capciosidade dos postulados do cardeal sobre o ensino "facultativo" da religião, a intromissão do padre nos quarteis e navios de guerra. Seu improviso foi recebido pela assistencia com calorosos aplausos. O sr. Americo Mélo, que sucedeu ao sr. Livio Pereira, leu um interessante discurso sobre a laicidade do Estado, discurso que foi acolhido com real agrado pela assistencia.

Por ultimo, o dr. Barbosa Junior falou sobre os postulados da Liga. Este trabalho improvisado representou na reunião uma verdadeira "chave de ouro" para seu encerramento, obtendo decisivo apoio dos assistentes, que manifestaram seu entusiasmo ao ouvir-lhe as ultimas palavras. O prof. Ferreira Lima, achando-se de passagem por esta capital, foi aclamado pela assistencia e em sucintas palavras definiu sua atitude em relação ás pretensões do cléro e elogiou os trabalhos que vem desenvolvendo a Liga em nosso Estado, hipotecando sua inteira solidariedade ao movimento libertador da mesma.

Foi uma esplendida noitada de propaganda nossa.

* * *

A Liga Alagôana Pelo Pensamento Livre telegrafou aos deputados Guarací Silveira, Edgard Sanches, Carlos Maximiliano e Gwyer de Azevedo, hipotecando a sua solidariedade pela atitude que os mesmos teem tomado sobre a questão religiosa na Constituinte.

Na zona de Rio Preto

Lendo um jornal desta cidade, do dia 25 de março, entre tantas babuzeiras de moral sem moralidade, encontro o seguinte:

"Nenhuma senhora, moça ou menina podem ser admitidas nas filas pertençam ou não ás associações, se não se apresentarem com vestidos decentes, com mangas, sem decótes e compridos. As crianças com vestidos acima dos joelhos não serão admitidas, nem quem quer que se apresente com vestidos de côr.

Todos os vestidos hão-de ser brancos ou pretos, com véos correspondentes. Os cavalheiros que desejarem tomar parte nas processões devem apresentar-se com ternos preto, azul ou, ao menos, escuro. O mesmo se avisa aos moços. — **Bispo de Rio Preto".**

Pensai bem, catolicos, na moral desses abutres ensotainados, imiscuindo-se na vida particular, atropelando a vida de Cristo.

Será que Cristo tambem escolhia o vestuario para essas pantomimas? Não, catolicos, não! Cristo não escolhia vestuarios, Cristo amava os pobres, fazia a vida de peregrino, andava descalço e vivia de esmola. E estas saúvas coroadas, que se dizem ministros de Cristo, andam maior explendor e luxo, vendendo missas, batisados, enterros e casamentos, pregando a moral e praticando imoralidade. Já não iludem mais esses abutres.

Lanterneiro de Rio Preto

A HISTORIA DA "DAMA DO PADRE"

Um "angulo" da vida chique — Queria um "coronel" e apareceu-lhe uma escoria de padre

Esta historia é verdadeira e está correndo mundo. Ha tempos, uma linda garota, dessas que vendem o corpo pelo mesmo motivo que certos intelectuais vendem a alma, brigou com o amante, o "amant du coeur", ou melhor, o "gigolô", como se diz nas rodas que êle frequenta.

Desgostosa com isso, a infeliz moça resolveu alcançar uma situação qualquer, isto é, viver á custa de alguem que lhe pagasse os carinhos. Para tanto, como está em uso, pôz um anuncio num grande jornal. O anuncio começava assim: "Moça bonita, culta, sem compromissos, desejá conhecer um cavalheiro que disponha de recursos, etc."

Apenas aparecido o anuncio, choveram as cartas, pois em certos meios essa é a mercadoria de maior procura. Se ela tivesse oferecido os seus serviços como caixeira, datilografa ou criada, talvez não tivesse recebido carta alguma.

Entre as pessôas que se candidataram á companhia da moça, aparecia um ministro que pela "ronha" e pela "ternura" determinou a sua preferencia. Ela respondeu. Trocaram-se cartas. Um dia, ela, tendo ajustado o "negocio", convidou-o a aparecer em sua casa. O missivista não se fez esperar...

No dia e hora marcados apareceu-lhe em casa um padre velhusco, sebento e sórdido, que lhe disse: "Eu sou aquele que lhe escreveu!"

A moça ficou aterrada com a presença sempre odiosa de um padre e pô-lo no olho da rua. Mas até chegar á porta, êle fez o possivel para convence-la a aceitar a proposta. Disse-lhe:

— Eu sou padre em Campinas. Direi que você é minha irmã. Poderemos viver juntos e você será feliz, porque eu disponho de dinhiero, olhe aqui...

E lhe mostrou um livro de cheques.

Na "sociedade alegre" em que a moça vive toda a gente soube da historia e nos "cabarets" ela ficou com apelido de "dama do padre", que a deixa louca de raiva quando alguem lh'o repete!

O FRACASSO DO PESSOAL DA AZEITONA NO PIAUÍ

A Agencia Brasileira distribuiu no dia 9 do corrente o telegrama seguinte:

"TEREZINA, 9 (A. B.) — Ontem, domingo, foi aqui realizada a primeira reunião dos chamados integralistas. A reunião foi um fracasso completo, pois não compareceu a terça parte dos curiosos esperada pela diretoria do integralismo local".

Como se vê, a gente do fascismo marca azeitona não está em boas aguas lá pelas bandas do norte.

Catecismo Hereje -

Dos males sociais, pobresa, ignorância, anormalidades físicas e mentais, prostituição e guerras, o clero é o grande culpado.

LUISA P. C. BRANCO

A Igreja benzeu as armas da República Francesa do mesmo modo que as de Luis XIV e do mesmo modo que sagrou a Napoleão. Com o mesmo cinismo.

Na monarquia, no imperio, na república democrata, na ditadura fascista, a Igreja encontra meios de se expandir e sugar e apoiar-se nos alicerces ao seu alcance. E' o mesmo polvo em qualquer regime social. Passou incolume por todas as tempestades e todas as revoluções.

Depois da Revolução francesa, os tronos, os principes, os monarcas e as repúblicas — todas se apoiaram na Igreja, com receio de novas revoluções. Ela achou meios de reforçar o seu prestigio. Enquanto houver Estado burguês — a Igreja estará de pé.

MARIA LACERDA DE MOURA

LANTERNA MAGICA

"CATOLICOS LADRÕES E ASSASSINOS"

E' pelo menos assim que se exprime um minusculo jornal padresco que se edita em Santa Maria, no Rio G. do Sul, sob o titulo "Lampejos".

Esse orgão, aludindo ao grande numero de jornais e revistas catolicas que se editam no Brasil, algumas das quais otimamente redigidas, lamenta, entretanto, que grande numero dessas publicações "morrem assassinadas".

"Assassinadas por quem?", inquire o interessante jornal.

E acrecenta: — "Pelos catolicos que não assinam publicação catolica; que só assinam publicações que lhes insultam a fé e a moral; que anunciam invariavelmente em folhas neutras ou infensas á religião; que assinam publicações catolicas mas não pagam suas assinaturas".

"Esta ultima classe, diz o "Lampejos", é a piór de todas, porque é a dos **catolicos caloteiros, dos catolicos ladrões, dos catolicos assassinos** da imprensa". (Quantas amabilidades!...)

Mas o que o jornal mais estranha é que "nesta categoria figuram catolicos de destaque e responsabilidade, gente de medalha de fita, gente de opa e insignia e até gente **de batina ou habito religioso**".

Que récua!...

Mas continuemos a ouvir o seráfico jornalzinho.

"Existem entre nós, catolicos que se julgam dispensados de pagar a sua assinatura precisamente por serem catolicos".

"Quando se lhes manda a conta (é sempre o "Lampejos" que fala) sentem-se intimamente injuriados e ofendidos, suspendem a assinatura... e ficam devendo! .." Em se tratando de dinheiro, os padres são inexoraveis!

"E, no entanto, — ajunta o jornal em questão — durante todo o periodo de pecados de injustiça, de quasi sacrilegio, porque se trata de uma coisa santa, **esses caloteiros vivem a prostrar-se nos confessionarios**, acusando-se, entre suspiros e lagrimas, de diversos pecados".

E remata: "Porque não se acusam do pecado momentoso de estarem devendo 20, 30 e 50 mil réis de uma publicação catolica e se recusam a pagar suas dividas?"

Pondera-se. Se o catolicismo romano não consegue infundir em seus adétos as mais comesinhas noções do dever, pergunta-se, para que serve essa religião?

Não será o caso de dizer que os padres como educadores e como professores de moral podem perfeitamente limpar as mãos á parede?

Entanto, como nos compadecemos das desgraças alheias e condenamos os assinantes relapsos, aconselhamos aos srs. reverendos que erijam em pecado mortal a falta de pagamento da assinatura de qualquer jornal.

Quanto ás graciosas gentilezas com que o "Lampejos" mimoseia as suas ovelhas, declaramos que os ímpios do nosso tomo nunca se abalançariam a dizer dos seus antagonistas o que os reverendos do referido jornal afirmaram publicamente dos catolicos chamando-os de LADRÕES e ASSASSINOS.

Enfim, são brancos e entendem-se!...

* * *

UM VENDILHÃO DE BATINA

A mentalidade das ovelhas do santo aprisco católico romano é das mais extranhas e curiosas.

Ao passo que elas se submetem com uma passividade caninamente revoltante a todas as modalidades da tosquia eclesiastica, rebela-se e toma-se de santos furores por questiunculas de somenos importancia.

Despachos telegraficos de Lisbôa informam que a população de Pomares de Pinhal se amotinou contra o pároco local devido ao fáto de ter vendido (notem bem!) a imagem antiga de um santo qualquer para a Espanha.

O sacerdote, mau grado a gravidade das suas atribuições divinas, foi obrigado a arregaçar, á altura das ilhargas, as suas vestes negras e dar ás de Vila Diogo, tal a hostilidade do povinho da localidade.

Ora, aí está o grande crime do maaventurado e misero padréco de Pomares!

Se não padece duvida que não poupamos os sacerdotes quando incidem nas mais graves transgressões dos preceitos evangélicos, prégando para uso das ovelhas o que êles não praticam, tambem não se pode duvidar da nossa sinceridade quando, em obediencia a um irresistivel sentimento de justiça, os defendemos, posto que modestamente.

Está neste caso o vigario de Pomares de Pinhal.

Os beatos de todos os tempos e de todas as latitudes estão fartos de saber que os srs. ministros da religião são os mais perfeitos vendilhões de toda a sagrada bagagem eclesiastica.

Tudo na igreja se faz a poder do metal cuja vileza é tanto do agrado dos srs. reverendos.

Se, para escoimarem seus pimponos das horrendas manchas do pecado original, os fieis recorrem ao sacramento do batismo e pagam; se, para se esposarem, precisam de um padre que lhes abençôe a união e pagam; se, para ganharem as delicias do paraiso em beneficio proprio e dos entes que lhe são caros, encomendam missas e pagam; se, tudo é pago, á boca do cofre, sem desconto nem abatimento, quando é que os srs. católicos se convencerão definitivamente de que a unica, a verdadeira missão do padre é vender tudo e o que ha de mais abstrato e problematico?

Ora, se os beatos estão sobejamente certos de que o padre não pode, em bôa regra, ser senão o que é — um vendedor de palavras e de rezas — que mal havia no fáto de um pobre pároco de aldeia, talvez premido pela necessidade em vender a estatua de um santo antigo, talvez imprestavel, provavelmente destituido de qualquer prestigio milagroso? — Nenhum!... Entretanto, o pobre do padre teve que dar unto ás canelas e fugir.

Realmente, a incoêrencia dos católicos é ilimitada!...

Orlando.

UM PADRE QUE E' BEM UM PADRE

Em Itaquéra, um sataina malcriado e beberrão agride um vendedor de doces

Um diario desta capital registou, ha pouco, um fáto passado em Itaquera, suburbio desta capital, na Central do Brasil, em que a brutalidade, a estupidez e o descaro de um sotaina chegou ao desplante de se confundirem com as mais pérfidas ações de qualquer cafagéste!

Trata-se do seguinte, que registamos com indignação:

Um pobre vendedor de doces, que ali vive com dificuldade praticando êsse comercio pouco rendoso para sustento da familia, tinha posto o seu taboleiro nas proximidades da igreja, sobre um cavalête, quando o padréca local se aproximou, e, furiosamente, com despreso por toda compostura, vibrou violento pontapé no taboleiro, pisando os doces que se espalharam pelo chão

Segundo as noticias, o padreca se achava em completo estado de embriaguês.

O estupido embatinado receiou, talvez, que o pobre quitandeiro fizesse concorrencia ao seu rendoso comercio.

Tartufo!

Uma bôa do padre de Vila Americana

Fazendo reclame de cinema

Esses urubús malandros que, infelizmente, infestam esta dadivosa terra brasileira, sabem fazer as suas cavações, chegando mesmo a transformar a igreja (que dizem ser a casa de deus) em centro de propaganda, servindo-se do púlpito para fazer propaganda cinematografica.

Pois aqui ainda existem muitos incautos que vão nas lábias destes sotainas. Vejam sómente a grande e bôa pêta que o "bichão" daqui prégou na sua gent..

O cinema local noticiou em letras garrafais o filme cinematografico "Filhas de Maria". O empresario, tambem é um "bicho", achou que seu melhor propagandista seria o padre. Chegou-se ao mesmo, ofereceu-lhe gratuita uma friza, etc., e eis o tal de urubú prégando na santa missa (êles que dizem ser santa) aos seus caros paroquianos! "Meus irmãos e minhas irmãs: vou fazer-vos um pedido e espero que não deixarão de atender-me. Hoje á noite será focalizado no cinema o grande filme católico: "Filhas de Maria".

O cinema é muitissimo instrutivo, é bom, e, principalmente, tratando-se da nossa santa religião (santa sómente dos cobres). Portanto, peço aos meus irmãos para que não faltem".

Resultado final: o cinema pegou os dois "bicos" dos paroquianos e o padre tambem foi ao cinema á custa das suas lábias, e muitissimo satisfeito, pois a sua propaganda deu ótimo resultado.

Que estes urubús fazem da igreja um verdadeiro mercado, é sabido, mas, pelo geito em que vão, brevemente serão bons propagandistas de cinemas e das mercadorias das casas comerciais. E depois dizer que prégam uma doutrina santa...

Lanterneiro Americano.

"A Lanterna" em Cajobì

História mal contada de um colar, que passou, por um passe de magica padrecal, do pescoço de uma virgem de pau para o de uma desvirginada de carne...

Não podemos compreender como a nossa gente, simples e bôa, não se dá ao trabalho de procurar saber porque se produzem certos fátos no meio da carólada, que, com verdadeiro desprêso pelas **coisas sagradas**, praticam as maiores patifarias.

Este caso, passado aqui, em Cajobí, é digno de ser bem pensado por todos os que se deixam explorar, na sua bôa fé, pelos embatinados.

Todo mundo conhece os pormenores deste caso escandaloso e fala-se nisso como num caso corriqueiro. Uma certa familia, de recursos, fez, ha tempos, o valioso presente de um colar, levada pelo seu ardor religioso, para ser colocado ao pescoço de uma santa de sua predileção.

Um bélo dia, esse colar desapareceu do colo da santa.

Atribuiu-se a roubo, houve algum escandalo, e as coisas ficaram por isso mesmo.

Entretanto, com grande surpresa para todos, esse colar foi visto, depois, no colo de uma **diva de Barretos** que, ao que parece, é das graças de um padréca.

O escandalo foi enorme, mas, todo mundo ficou encolhido com mêdo as excomunhões do vigario!

O colar foi assim mudando de um para outro colo, ficando nisso tudo, a cheirar a pouca vergonha e muita malandrice a figura de um padre explorador e velhaco, que assim abusa da bôa fê dos incautos.

Lanterneiro de Cajobí.

Maçons, a postos!

E' preciso agir enquanto é tempo contra as hordas fascistas

O fascismo organizado, dirigido e estipendiado pelo cléro romano avisa uma porção de coisas, entre as quais a proibição de outros cultos ou correntes filosóficas. Ninguem poderá ter duvidas a esse respeito. Basta ver o que se fez na Italia mussolinica, na Alemanha hitleriana e nos outros países, onde a seita negra procura instalar-se o melhor que pode. Em nosso país mesmo, onde o fascismo ainda não saiu do ridiculo das paradas que mais parecem disparadas, a sua ação fradesca está se fazendo sentir.

No entanto, os verdadeiros interessados parecem limitar-se a sorrir do perigo que os ameaça. Ninguem se iluda. O fascismo em toda parte começou por ser ridiculo como no Brasil. Mussolini não passava de um palhaço sanguinario. Hitler, um "pau dagua" das cervejarias baratas de Berlim. Todo o mundo se ria desses histriões. Chegou, porém, o dia em que o capitalismo ameaçado precisou desses capangas que, bem ou mal, tinham a popularidade. E o fascismo nesses dias mostrou os dentes...

Entre nós, que teem feito os protestantes, os espiritas, os teosofistas, os maçons — principalmente estes ultimos — na defesa de sua ideologia contra os sanguinarios que se aproximam? Que nos conste, nada, ou muito pouco. Os maçons, principalmente, depois do que se fez na Italia, na Alemanha e se pretende agora fazer na França, por cambalachos dos tais "francistas", deveriam agir com maior decisão, para evitar o que se deu na Italia por exemplo, onde a Maçonaria só acordou muito tarde.

Senhores maçons! O perigo está aí! Se ainda hoje é motivo de risota, amanhã, devidamente reforçado pelo cléro e animado pelos govêrnos impopulares e irresponsaveis, como se está vendo, o fascismo levará seu atrevimento até não se sabe onde. A sua cumplicidade dos dominantes já é patente. A êles se permitem manifestações e desfiles, ostensivamente armados, que não se permitem nem mesmo a partidos conservadores como o PRP. Ninguem honestamente, poderá negar a cumplicidade das autoridades com esses sórdidos empregados do cléro.

Um ministro de Estado, um ministro da igreja e um punhal

E' como intitulo esta nota irreverente:

RIO, 2 (D. M.) — O sr. Pedro Coutinho Filho esteve na residencia do general Góis Monteiro, a quem fez entrega de um artistico punhal de prata, trabalhado no sertão do Estado do Ceará e oferecido pelo padre Cicero.

O ministro da Guerra, agradecendo áquele padre, enviou uma carta que assim finaliza:

— "Guardaria com muito carinho aquela dadiva — punhal — que deveria ser uma cruz, pois a pessôa que me manda só tem uma significação: — humildade cheia de franqueza clara, para com os seus semelhantes."

(Dos telegramas de 3 de abril passado).

* * *

O sr. Ministro da Guerra deu, quasi no termino do seu agradecimento ao **reverendissimo e beatissimo** padre Cicero Romão Batista, a resposta precisa.

Calculem os leitores: se **maligno malha**, que escreve para "A Lanterna", fosse comentar o fáto acima, numa nota mais ou menos... á altudas **belesas desse belissimo cléro,** o que não diria de "meu padrinho Cicero do Joazeiro", do qual foi êle visinho?!

MALIGNO MALHA

Em Belo Horizonte - Minas

Importante reunião de protesto contra o integralismo

Realizou-se nesta cidade, na séde da União Israelita, antiga sala do Cinema Odeon, á rua da Baía, um importante comicio de protesto contra a maneira deshonesta, inconsciente e setaria com que os integralistas se veem referindo aos israelitas.

Nêsse comicio tomaram parte varios intelectuais mineiros, tendo feito uso da palavra, entre outros, o valoroso combatente de nossa causa Anibal Vaz de Melo, advogado e jornalista que, reside nesta cidade.

Os jornais publicam sobre êsse acontecimento extensas reportagens e clichés da reunião.

Lanterneiro de Belo Horizonte

"O MALHETE"

Tendo estado com sua publicação interrompida, reapareceu em 15 do mês passado o mensario que, com o nome acima, é publicado em S. Paulo sob a direção de J. Teixeira Lino, companheiro na campanha anticlerical.

"O Malhete" aparece sob os auspicios da Loja Maçonica União Paulista, veículando noticias e comentarios sobre o que se passa no meio maçonico.

Nossas saudações ao colégа.

A publicação de "A Lanterna"

Este numero de "A Lanterna" deveria ter aparecido no dia 3 do corrente.

Esse fáto pôz em sobresalto os amigos do jornal, que nos dirigem consultas a respeito.

Mais do que a ninguem, esse adiamento de um numero de "A Lanterna" nos maguou bastante.

Tornou-se, entretanto, necessario, para não agravar a situação financeira do jornal.

Já dissémos que não dispomos de capital algum, vivendo o jornal das contribuições de seus amigos.

Não obstante todo o trabalho ser executado com a maxima economia, a maior parte sem remuneração, as despesas do jornal são grandes.

Por isso, todos devem conjugar esforços conosco, os asisnantes, remetendo as importancias das assinaturas, os representantes, não retardando a remessa dos resultados das cobranças, e os que recebem pacótes manda-los pagar pontualmente.

Estamos certos de que atenderão a este nosso apêlo sem perda de tempo. Não deixemos que se adie o aparecimento de mais nenhum numero de "A Lanterna".

Mais do que nunca, a sua publicação é indispensavel.

"VERDADES SOCIAIS"

Já está á venda o livro do companheiro J. Carlos Boscolo, com esplendida apresentação, tendo uma bela capa ilustrada em linoleogravura, a tres cores, original do artista Luiz Andreoli.

E' este o sumario da magnifica obra:

I — *Racionalismo Proletário*: Educação burguesa-Educação proletária;

II — Proletocultura: Sociologia — Historia — Moral;

III — Sindicalismo: Organização burguesa — Organização proletária.

Pedidos á Editorial A Sementeira, de Rodolfo Felipe, Caixa Postal 195, São Paulo

"A Lanterna" em Formiga - Minas -

Um padre, uma sobrinha e um escandalo

Deu-se, ha pouco tempo, na vizinha localidade de Arcos, neste municipio, um caso escandaloso, de tal forma repugnante, que nos sóbe o sangue ao rosto ao ver como os embatinados abusam da sua qualidade de sacerdotes para cometerem as maiores patifarias.

Vamos apenas relatar, sem luxo de detalhes pois isso seria entrarmos num terreno escabroso, o acontecido, para que os leitores de "A Lanterna" fiquem ao par de mais esta canalhada dos homens de batina

A um convite do padréca, o povo da localidade visinha foi á estação para esperar e receber com pompa uma *sobrinha*... como ha muitas! —

Mas, depois, alguem, por desconfiança, pois a tal *sobrinha* tinha cara de *prima*, descobriu que o padréca era seu amante e que ela, uma lambrisgoia muito sabida, de sobrinha não tinha nada.

Foi um "sururú" dos diabos! Entrou na dança a policia, houve revolvéres e carabinas em ação, foi coisa grossa. Coisa de padre abandalhado!...

FORMIGÃO LANTERNEIRO

Ação Pernambucana Contra o Fascismo

A importante organisação nortista dos homens livres está em plena atividade

Constituiu-se em Recife, com irradiação pelo interior de Pernambuco, a Ação Pernambucana Contra o Fascismo, que já aprovou os seus estatutos e elegeu a sua diretoria em assembléia realizada em 17 de abril passado.

Com o fim de extender a sua ação, foi expedida uma circular a elementos do interior pernambucano em que se diz:

"Tomamos a liberdade de dirigir-vos um apêlo veemente no sentido de organizardes nessa localidade a sub-diretoria local, composta de um presidente, um secretario e um tesoureiro, de cujas deliberações mais importantes a Diretoria Central deve ter conhecimento, para poder avaliar a extensão da propaganda contra o fascismo e suas modalidades no territorio pernambucano.

Não sendo partido, podem, no seu seio, ser acolhidos todos aqueles que, conservadores, marxistas, liberais, democratas e socialistas tenham por escôpo unico combater o fascismo e a trilogia que o alimenta — clericalismo (não se trata de religião) monarquismo e imperialismo."

A Ação Pernambucana Contra o Fascismo distribuiu um bem lançado manifesto associando-se aos trabalhadores na comemoração do 1.º de Maio. Esse manifesto evidencia os largos horisontes de orientação dos orientadores da organização antifascista pernambucana.

O nosso abraço solidario para a luta sem treguas contra os inimigos da Liberdade.

HOSTIAS AMARGAS

O CONTO DO VIGARIO NOS VIGARIOS

Os jornais noticiaram, na semana passada, uma interessante modalidade do chamado "conto do vigario": uma sucia a que deram o nome de "quadrilha" andava a extorquir gordas quantias dos vigarios da Capital Federal. Não conhecemos o processo pelo qual êsses espertalhões conseguiram ludibriar gente tão astuta, mas diverte-nos lembrar do caso pelo fáto de existir essa frase popularmente consagrada: ensinar padre nosso ao vigario".

Se as vitimas fossem alguns simples pastores dos nossos pobres caboclos, as sempre tosquiadas ovelhinhas dos nossos sertões... Mas, não; entre outros, caíram na ratoeira: o abade d. Thomas Keller, com 80 contos de réis; padre Simão Baselli, com 20 contos; monsenhor Francisco Mac Dowel, com 20 contos; padre Leonel da França, com 30 contos; Missionarios Capuchinhos, com 24 contos; padre Martinho Werbusjí, com 40 contos; Colegio Salesiano de Santa Rosa, com 30 contos; padre Manoel Gomes da Silva, com 20 contos; frei Jeronimo de São José, com 32 contos e frei Domingos, com 20 contos

São todos figuras conhecidas no cenario católico do Rio de Janeiro, onde dirigem importantes estabelecimentos de exploração. E custa crêr como useiros e vezeiros na prática de átos de esperteza, quais são os contratos para a retirada das almas do purgatorio com as missas a todos os preços, não tenham suficiente alcance para vislumbrar o chantage alheia.

Outra face da questão é a que nos mostra como dispõem de verbas êssas agencias do Vaticano, dinheiro ardilosamente subtraido aos incautos, contra cujo processo, o curandeirismo das almas, não se volta a policia. Senão, qual foi a mercadoria vendida pelos vigarios para reunirem tanto dinheiro?

Com as leis forjadas pelas convenções sociais são êsses os absurdos: é criminoso o que prégou o conto do vigario no vigario, mas o vigario tem a proteção da lei para prégar quotidianamente o conto... Está certo; foi o vigario que inventou o conto... como permitir-se que outro ouse adopar o privilegio para seu proveito?

Examinado, portanto, o caso á sombra das leis naturais que são divinas, e não de acórdo com aquelas que foram ditadas pelo convencionalismo setario e por injunção de uma instituição politica mais ou menos poderosa, podemos concluir que os processos diferem, mas é, em ultima analise, um conto do vigario perfeitamente semelhante: um grupo de pirátas a vender imaginariamente terrenos aqui no planeta a outros pirátas que ganham a vida vendendo imaginarias locações num hipotético paraiso... com a unica diferença: que o grupo explorador das infindaveis locações no paraiso, sindicato perfeitamente organizado como poder politico internacional, ainda não encontrou pela frente legisladores bastante independentes e capazes, e, sobretudo, emancipados dos prejuizos religiosos, para oporem embargos á sua deshonesta e indecentissima especulação.

não houvesse o autor do cristianismo sentenciando como agravante para os cristãos do presente juizo: "de graça recebestes, de graça deveis dar".

INCENDIO EM IGREJAS NA ESPANHA

Substituissem êles a moral católica toda convencional e utilitaria, por uma moral mais pura, mais desinteressada dos proventos materiais, mais cristã por assim dizer, uma moral mais natural e espiritualizada, e mereceriam o respeito e a consideração populares. Pela fórma como desenvolvem a sua atividade, porém, é certo que acumulam bens na terra e na mesma medida do crescimento do seu poder politico aumenta contra o seu poderio o furor popular, que ha-de um dia culminar na destruição total dessa construção milenar, para edificação dos povos.

Os pródromos desse grande acontecimento já se delineam com a reação por êles sofrida no Mexico, na Russia e na Espanha, especialmente neste ultimo pais, onde o fenómeno se apresenta com os carateristicos reveladores, em todos os seus detalhes, de uma vontade popular de proceder á "liquidação final" do negocio clerical.

Para a Espanha talvez não tenha ainda chegado o tempo, comtudo ninguem poderá negar que ali se processa uma refórma prenhe de ensinamentos históricos ás gerações vindouras: o apogêo do poder clerical, a igreja ligada ao Estado como dois poderes gemeos, o país tido como o mais clerical do mundo, o povo mais católico e fiél ao papa, etc., etc., mas quando a verdade poude aparecer em parte nas manifestações de toda a sua rudeza, quando a realidade poude se mostrar á luz meridiana, então vimos a cólera popular investir contra os padres, os conventos, as igrejas e contra todas as arapucas clericais que as circunstancias oriundas da revolução têm permitido reduzi-las a cinzas. E é desde o advento republicano, ha tres anos, que elementos populares porfiam em destruir êssas escolas de obscurantismo, de fanatismo, de subserviencia e de odio ás criaturas pertencentes a outros crédos.

E' a reação natural consequente aos excessos clericais. Nos paizes em que o clericalismo se apresenta moderado, as convulsões intestinas que neles se verificam não apresentam esses excessos populares reveladores de um mal-estar reprimido em tempos normais. Esse fenomeno é o corolario de uma causa semelhante: excessos contra excessos. Contra as imposturas e dominação clericais, o desejo incontido de destruição das coisas clericais.

J. GAVRONSKI

A LIGA ANTICLERICAL DE SANTOS EM PLENA ATIVIDADE

A Liga Anticlerical Santista realizou sábado ultimo uma sessão solene para empossar a sua nova diretoria, aproveitando a oportunidade para fazer propaganda.

Para tomar parte, foi de S. Paulo uma caravana de anticlericais.

A reunião realizou-se á noite com assistencia numerosa e muito entusiasmo.

Fizeram-se representar diversas organisações proletarias.

Falaram varios companheiros de Santos. Fez uma magnifica conferencia d. Luiza Pessanha de Camargo Branco, que empolgou a numerosa assistencia, entre a qual havia senhoras e senhoritas.

Tambem falou, dizendo palavras de entusiasmo, o companheiro Edgard Leuenroth.

Foi uma esplendida noitada de propaganda, que contribuirá para despertar mais interêsse pela obra da Liga Anticlerical de Santos.

* * *

Realizando-se no domingo uma sessão comemorativa do 13 de Maio, promovida pela Coligação de Associações Proletarias, a ela compareceram os companheiros idos daqui, falando d. Luiza P. Branco e o companheiro Edgard, além de diversos oradores da cidade, que falaram com muito brilho.

Um bravo! aos companheiros de Santos.

"A Lanterna" em Caitetê (Baía)

Mais algumas belesas da cleresia por aqui

Está provado que os proprios sotainas não ligam grande importancia aos tais sacramentos da igreja.

Para provar o que afirmo, basta relembrar o que se deu ha já algum tempo em Guanambí. Um padre de nacionalidade italiana, alí estabelecido como vigario da freguezia e amaziado com uma marafona qualquer, viu-se certo dia assediado por ela que desejava fosse por êle batisado um seu cãosinho fraldiqueiro.

Êle não podia negar tal á sua amante, e assim foi que consentiu fosse o cãosinho vestido como gente e celebrada a cerimonia do batisado, com todas as formalidades. Esse padre, dizem, veiu ao Brasil no intuito de se enriquecer, o que não é de se duvidar, dada a ignorancia e fanatismo que, infelizmente, ainda campeiam entre nós, infrenes. E são esses os que se dizem guieiros das sociedades, impando de orgulho e impostura. São esses que desejam, ligada a igreja do Estado, impôr as suas teorias absurdas e arcaicas.

Só poderão compreender a soma de atrazo ainda existente em nosso país aquêles que viverem em nossos sertões.

Aqui, comumente, um qualquer aventureiro vestido de padre, tudo consegue, dominando sobre a massa ignara.

E são esses estrangeiros que andam por aí além, prégando contra as leis do nosso país e gosando de todas as imunidades.

Que todos os espiritos libertos dessas tolices se levantem num só movimento de repulsa do dominio negregado da cleresia.

Lutemos, e havemos de vencer, porque "o mundo marcha".

Bendita "A Lanterna" que se constituiu em pioneira da liberdade!

Avante sempre! Guerra sem treguas á clericanalha!

25-3-1934.

Lanterneiro caitetéense.

IMPRENSA DA VANGUARDA SOCIAL

"A Plebe", o antigo periódico libertario, publicou um bem organisado número especial, em 8 paginas, com ilustrações, em comemoração do 1.o de Maio.

Tambem em comemoração á data proletaria, foram distribuidos os seguintes jornais libertarios: "O Rebelde", "O Trabalhador", "Alba Rossa", em italiano, e o jornal sindical "O Trabalhador da Light", orgão da U. dos T. da Light.

A todos as nossas saudações.

Pingos de Agua-Benta

Canta, canta, Periquito,
Que o teu cantar é bonito.

De breve vem breviario;
De biblia veio biblista;
De semen vem seminario;
De sacristia, sacrista,

De campana, campanario,
Bico de galo tem crista,
E do conto do vigario
Vem o termo vigarista!

Canta, canta Periquito,
Que o teu cantar é bonito,

Saco esmoler é sacola,
Que percorre a freguezia;
Tipo igrejeiro é carola,
Que não sai da sacristia.

De jornal vem jornaléco,
De sacrista, sacristão;
De frade se fez fradéco,
De formiga, formigão.

De semen veio semente,
De padre veio padréco,
Que rima perfeitamente
C'o velhacão do marréco.

Canta, canta, Periquito,
Que o teu cantar é bonito.

Porto Alegre.

Ignotus, vulgo FRA ANGELICO

CONCEITOS LIVRES

Cartas de apoio

IV

Entende a milícia negra que é indispensavel o ensino religioso nas escolas oficiais, e assim tambem fingem entender os jesuitas de cartola que tiveram entrada no candomble a que se deu o nome de... **Constituinte**; entendem que é indispensavel o ensino religioso, porque a moral faz dele parte integrante. E' a tal coisa: fóra da igreja católica não ha salvação e não ha moral!...

Entretanto, o que nos refere Draper a respeito da moral católica na Inglaterra, antes do protestantismo, é edificante! Dizia-se que mais de **100.000** raparigas se achavam deshonestadas pelos clérigos e chegou-se á perfeição de montar casas de tolerancia em que só aos tonsurados se dava ingresso.

Si não se contentam os beatos com o que se passava na Inglaterra, leiam o 3.º volume da Historia da Inquisição de A. Herculano, pagina 48, e digam-nos depois que grandes mestres de **moral** são os homens de sáias pretas!

Casamentos clandestinos de clérigos(prostituição nos conventos, filiação sacrilega, infanticidios em grande quantidade, tudo se encontra narrado pelo grande historiador portugues, de modo minucioso, concreto e irrefutavel.

Historia da Inquisição, de Alexandre Herculano! Por que o povo inteiro não lê ao menos o 3.º volume desse trabalho genial?

Para pano de amostra é de bom alvitre que se transcreva ao menos um ou outro trecho apanhado ao acaso (ex: a pag. 33):

"Póde imaginar-se qual seria o terror dos individuos da raça proscrita (os hebreus) quando ouviam da boca de um familiar do Sto. Oficio a ordem para o acompanharem aos carceres do tribunal. Entrando alí, aqueles cujos animos eram mais fracos perdiam não raro o juizo. Dois presos conduzidos de Aveiro a Lisbôa receberam tais tratos pelo caminho, possuiram-se de tal aflição com a perspetiva do futuro, que, chegando ao seu destino, estavam completamente alienados. Uma pobre mulher, rodeada de 5 filhinhos, o mais velho dos quais contava apenas 7 anos, conduzida á Inquisição, perguntava por que a prendiam e qual seria a sua sorte. Divertiam-se os familiares em persuadi-la de que ia ser queimada. Num acesso de loucura, a desgraçada precipitou-se de uma janela abaixo e, quando a foram buscar ao pateo onde caira, acharam-na completamente desconjuntada. Esses terrores que cercavam aquela situação angustiada produziam o aborto quando as presas vinham gravidas. Nem a belesa e o pudor dos anos flóridos, nem a velhice, tão digna de compaixão na mulher, eximiam o sexo mais debil da ferocidade brutal dos supostos defensores da religião. Havia dias em que sete ou oito eram metidas a tormento. Estas cenas reservavam-nas os inquisidores para depois do jantar. Serviam-lhes de pospasto **(sobremesa)**. Muitas vezes naquele áto competiam-se uns com outros em mostrar-se apreciadores das belesas das formas humanas. Enquanto a desgraçada donzela se estorcia nas dôres intoleraveis dos tratos ou desmaiava na intensidade da agonia, um aplaudia-lhes os toques angélicos do rosto, outro o fulgor dos olhos, outro os contornos voluptuosos do seio, outro o tonsurado das mãos. Nesta conjuntura os homens de sangue convertiam-se em verdadeiros artistas. E João de Mélo, no vigor da mocidade, devia achar aquelas cênas deliciosamente exquisistas."

Pensa-se acaso que A. Herculano fez uma fantasia ao seu sabor? Nada disso, porque lá vem citado o trecho latino donde tirou esse infamissimo: **Ponunt illas ad torturam septem vel octo quolibet die; et unus dicit "o quae facies judece!" alius oh, qui oculi!" alter vero "oh qualia pectora et manus!" taliter quod supra prandium suscipiunt illud gaudium et solatium pro recreation suae vitae. Taliter quod...** "de modo que depois da refeição gosavam aquela alegria e passatempo como divertimento de sua vida."

Não teria fim si nos entregassemos ao trabalho de repoduzir o que se encontra em todos os 3 volumes de A. Herculano; porque a infamia, a rapacidade, a velhacada, a malvadez, a malandragem, a traição, o cinismo, a semvergonhice e a crapulice, tudo poreja, salta e ressalta de cada pagina e de cada linha!

Piracicaba.

Donato de Almeida Lara.

A influencia clerical no Exercito

A TAL PÁSCOA DOS MILITARES

Um pronunciamento altivo do general Rabelo

RECIFE, 1 — (A. B.) — O general Manoel Rabelo recebeu o seguinte telegrama:

"Peço mandeis, sem prejuizo do serviço, os elementos católicos das unidades dessa Região comparecer á tradicional Páscoa dos Militares, celebrada a 6 de maio, em todas as guarnições brasileiras, pró-patria. E' obsequio publicar vossas resoluções — (a.) Major Silveira de Mélo".

A' este despacho foi dada imediatamente a seguinte resposta:

"Em resposta á sua circular relativa á Páscoa dos Militares, comunico-vos não poder dar andamento ao pedido feito nela, por contrariar o principio da separação da igreja do Estado, visto implicar essa concessão, que é coletiva, o reconhecimento tacito da existencia dessa organização. Não proíbo a ninguem o comparecimento, pois isto é um áto de conciência, mas não posso oficialisar o pedido e nem reconhecer a ausencia das praças e oficiais que queiram comparecer, como justificada.

Concedendo-a, eu atenderia ao pedido, dando preferencia á igreja católica contraria ao espirito republicano. — (a.) **General Manoel Rabelo**".

1.º de Maio

Comemorando a data proletaria, foi reconstituida em S. Paulo a Confederação Operaria Brasileira

A data carateristica do proletariado universal teve em S. Paulo a comemoração anunciada no numero anterior de "A Lanterna".

No dia 30, á noite, realizou-se um grande festival de confraternisação obreira promovido pela Federação Operaria de S. Paulo. O salão Celso Garcia ficou repleto de familias e o programa teve execução satisfatoria.

No dia 1.º, pela manhã, na séde da F. O., realizou-se a sessão preparatoria do plenario-conferencia a realizar-se á noite. Não obstante ser destinada apenas para os representantes das organisações proletarias, esta sessão teve numerosa assistencia.

A' tarde, realizou-se o comicio, na mesma séde e tambem promovido pela F. O.

Apesar do aparato policial pelas imediações, a concorrencia foi grande.

O salão ficou repleto de uma assistencia entusiasta. Falaram varios oradores com aplausos da multidão.

A' noite, ainda na mesma séde, teve lugar o plenario-conferencia, com a presença de representantes de numerosas organisações proletarias desta capital e de fóra, com o fim de lançar as bases de uma organisação geral dos trabalhadores do Brasil.

Foi o que resultou dessa importante reunião. Ficou reconstituida a Confederação Operaria Brasileira, organisada no 1.º Congresso Operario de 1906 e confirmada nos 2.º e 3.º Congressos Operarios realizados no Rio de Janeiro em 1913 e 1920, e tambem pela 3.ª Conferencia Operaria do Estado de S. Paulo, aqui realizada em 1931.

Vai ser distribuido um relatorio ao proletariado do Brasil, com o resultado dos trabalhos realizados.

UM FESTIVAL

O Sindicato dos Proprietarios de Lavoura, Legumes e Similares de S. Paulo realizou um festival no dia 21 de abril p. p., que decorreu muito animado, satisfazendo plenamente ás numerosas familias que a êle compareceram.

Somos gratos pela gentileza da oferta de um convite.

FESTIVAL PRÓ "A PLEBE"

Os amigos e colaboradores do jornal proletario "A Plebe", querendo prestar o seu concurso á publicação desse jornal, tomaram a iniciativa de promover um festival para o dia 26 do corrente, que será levado a efeito no Salão Celso Garcia, Rua do Carmo, 25.

Será levada á cêna a peça em 3 atos — "Os filhos da Canalha", de Joaquim Nunes e o nosso companheiro Edgard Leuenroth fará uma palestra sobre o momento social.

Os convites podem ser procurados na redação de "A Plebe", Ladeira do Carmo, 9, em nossa redação e na Federação Operaria de S. Paulo.

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' nosso representante no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 - Casa 2 - Vila Izabel - fone 8-1117.

Esse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

Está encarregado de visitar os assinantes daquela capital, afim de proceder a cobrança das assinaturas, o companheiro João Manuel Flores, que recomendamos aos amigos do jornal, para que facilitem o seu trabalho.

"A SEMENTEIRA"

Com esta denominação e tendo por lema "semear para colher", foi posta em atividade, sob a gerencia do companheiro Rodolfo Felipe, uma iniciativa muito util, que consiste em facilitar o fornecimento de bons livros nos meios populares em condições vantajosas.

"A Sementeira" se encarregará não sómente de fornecer com presteza as obras de seu catalogo, como qualquer outra, que se incumbirá de procurar nas livrarias.

Os interessados poderão solicitar a remessa do catalogo, dirigindo-se a Rodolfo Felipe, Caixa Postal 195, S. Paulo.

Carta aberta a um beato rubro

armado em defensor de frei Cegonha

Meus "cumprimentos" a você, Cegonha, "et caterva".

A sua carta-aberta pelo "Aviso" veiu demonstrar mais uma vez, que a bajulação clerical em certos individuos de cérebro impregnado de incenso e vela, não poderia escrever coisas palpaveis.

O seu insulto não me atinge, porquanto a distancia de pensamento que nos separa é astronomica.

Tambem, quem defende, ou melhor, quem serve de degrau para o "terceiro sexo" subir no meio social e na politica não merece a estima e consideração dos homens livres, daquêles que não se deixam levar por "ave-marias" e "farinha de trigo" e, tampouco, por interesses menos lícitos, de que a igreja é ninho farto.



E, como brasileiro e paulista, causa-me nojo vêr pessôas de certo cultivo embotar a conciencia, a razão em troca de uns sorrisos hipócritas dos batinoides.

Óra, a defesa não caberia a você, como brasileiro; competeria a um da raça dêle ou ao proprio Cegonha, que é importador.

Depois, o que você disse foi só asneiras, atacando apenas o missivista e não o mal que deveria ser esclarecido.

Tanto este caso como tantos outros, e o recentissimo de Monte Santo, em que o vigario foi assassinado juntamente com uma "filha de maria", numa noite de amores ilegais, em sua propria residencia, enfileiro mais o caso Cegonha no ról das patifarias clericais.

O que você deveria escrever, portanto, não escreveu. Elogiou os "predicados" do formoso e cheiroso Casanova moderno, de saias escuras como a noite. Fez apenas o panegírico das "virtudes" eclesiasticas do pançudo prelado.

Quanto a mim, o patricio (penso que seja) não encontrou melhores adjetivos para me brindar, pelo bom serviço que prestei á humana gente local.

Peço que não seja idiota, outra vez; deixe que o vigario se arranje. Não vê, então, a tática desses tonsurados? Você está servindo de "farol" e ajuda, não refletiu no papel ridiculo de que está dando mostras?

Você não conhece a manha dessa gente? Colocam sempre um "testa de ferro", homem ou mulher, e ficam atrás da cortina a observar o resultado, bom ou mau.

Quando o resultado lhes sái pelas ventas, êles nunca sofrem diretamente, mas sim o "valiente de hidalgo porte e maneras..."

Advirto-o como camarada, co-estadoano que não compre rusga alheia, principalmente nesse terreno lodoso.

Diante de tal anomalia encefálica, creio que o patricio perdeu a memória ou o catecismo tomou o comando da cachola. Nem se poderia atribuir outro acidente, que não esse, numa época como a que atravessamos, de renovação social, politica e economica, direi mais, em pleno século XX, onde a luz da ciência ofusca todas as erroneas doutrinas e erroneos profétas. .

Perdão, um homem vestido de calças, paletó e usando gravata, rabiscando em jornais, defender a um "inocente", "santo" e "caridoso" prelado, é motivo mesmo de lastima e de profundo pesar. .

Em todo o caso, não está tudo perdido; procure lêr sorrateiramente, como até aqui, ou tome uma assinatura de "A Lanterna", e então verá que novos mundos o seu cérebro desvendará, através desse orgão independente que é esse "pasquim da capital", como você o chamou.

É, de fáto, um pasquim que se não intimida e não se acovarda, nem se compra e nem vende ideais de que os carólas são ferteis em negociar.

Nêle, aprenderá o que até hoje você tem ignorado. E' o espelho cintilante onde se mira a alma humana em procura da verdade: é a luz que alumia as inteligencias obscuras, é enfim a lanterna que clareia ao viadante a estrada certa da vida.

Por acaso, você ignora que a igreja sempre acendeu ás guerras, benzeu canhões, bandeiras e espadas, avivou os odios entre nações e irmãos, incrementou os dissidios, excomungou os pacifistas e ornou de flôres e sabedorias a mentira?

Não sabe disso, não?

Pois, então, escute ou leia:

Primeiramente, vou enunciar o nome de Quintino Bocaiúva, o paladino das ideias liberais no Brasil. Êle foi o mais considerado jornalista de seu tempo, cuja vida foi toda cheia de gloriosas campanhas em favor de principios de liberdade e conquistou real destaque no mundo das letras.

Foi maçon e adversario da igreja e como tal morreu, pedindo aos seus, em testamento, que não admitissem intervenção religiosa de especie alguma em seu enterro. Na ocasião de sua morte, a familia assim o cumpriu.

Numa terra onde o carolismo é vasto, não por convicção, mas por conveniencia social e material, é este um exemplo digno de menção

Continuemos, pois:

O patricio já ouviu falar em Galileu?

Ha trezentos anos, e em virtude de suas descobertas astronomico-científicas, fôra processado e condenado pela igreja católica apostolica romana.

Diz-nos Benini, historiador, que Galileu esteve dez anos preso; outros afirmam que lhe arrancaram os olhos. Todavia, o que é certo é que esse mártir da ciência, não pela propria ciência, mas pela mão grotesca do cléro da idade média, foi castigado.

Os seus estudos partiram com base dos sistemas de Ptolomeu e de Copernico e na idéia de harmonisar o fluxo e refluxo do mar com o movimento suposto da terra, teve como recompensa o véto clerical.

Quer conhecer outro eminente escritor injuriado pelo cléro?

Ei-lo que surge, todo majestoso: Emilio Zola

Foi o Quintino Bocaiúva francês.

Procure lêr suas obras primas "Germinal" e "Lourdes" e nelas encontrará grandes virtudes contra a carcomida sociedade burguesa e a padralhada, cujas miserias, infamias e vicios êle, pela primeira vez, escancarou aos olhos incrédulos dos homens. Demais, é um processo documentado, flagrante, irretorquivel da burguesia capitalista, e o bramido de todo o mundo sofredor, animado pela voz penetrante de um guerreiro antigo, cuja espada corta a carne e mata sem complacencias

Por isso, Emilio Zola foi negado, injuriado. Por quem? Não é preciso dizer, você já sabe...

Rui Barbosa, Guerra Junqueira, Julio Ribeiro, Eça de Queiroz, Alexandre Herculano e tantos outros eminentes homens de saber do mundo inteiro anatemizaram com palavras de ferro e fogo a seita mais terrivel que a terra conheceu

"Seu" Ginahy, está satisfeito?

Quer um pouco mais de história da Inquisição de oJanna D'Arc, João Huss, Anita Garibaldi, a heroina brasileira que acompanhou o "condottiere" nos dois hemisferios na luta em pról da liberdade de pensamento e que lutou contra o poder papal, simbolo de opressão, de crimes e de covardia?

Os seus olhos estão abertos, mas não são míopes, não? Si ha alguma enfermidade, trate-os, porém, segure bem a lingua entre os dentes, do contrario poderá morde-la...

O seu áto veiu atestar o grau de adiantamento moral-clerical em que se encontra. (O meu termómetro, por exemplo, está abaixo de zero três dias...)

Não posso bater palmas a quem cheira a incenso e sacristia, de que, certamente, você é frequentador assiduo, tal qual camondongos a furar altares e roer velas...

Além de tudo, o seu malfadado áto mereceu o despreso dos homens livres, porque implica num caso de lesa-patria, quando o não é de lesa-humanidade.

Sim, porque defender o cléro, que é um elemento estrangeiro e celibatario por excelencia, cujo govêrno do Vaticano tem o seu territorio demarcado, os seus "caixeiros-viajantes" distribuidos por toda a parte, as suas moedas, trens, radios, governadores, soldados, etc, etc., é, antes de tudo, de um individuo anti-patriotico e anti-social.

Você tem propensão para o jornalismo? Quer escrever defendendo algo de notavel? Enverede, pois, por outras linhas de mais acerto, tais como: a intromissão do cléro na politica; proteja com sua pena o trabalhador honesto que é o sustentaculo da coletividade; combata os "trusts" de cereais e outros alimentos indispensaveis á vida; avance, de lança em riste, contra os govêrnos que se mancomunam com politicos e seitas em detrimento da conciencia livre brasileira e universal

Faça campanha cerrada contra o jogo, o alcoolismo e a prostituição, norteando-se por um plano superior afim de combater os crimes, vicios e tiranias.

Assim agindo, você sentirá dentro de si proprio que uma flamula ardente lhe encherá o peito num confortador alento de benemerencia, pelo muito que concorrerá em beneficio do povo, essa massa anónima que labuta diuturnamente a bem de todos.

Si, feito isso, não receber as graças do cléro de batina e de cartola, terá, por certo, o convencimento de estar a razão satisfeita e a massa trabalhadora reconhecida.

Terminando, por hoje, faço votos, pois, para que se recolha á sua posição anterior e se regenere nessa questão, dando exemplo a outros mais que necessitam desse ensinamento salutar, de cujo dever civico o brasileiro e, especialmente, o paulista tem o dever sagrado de defender o Brasil da clericanalha que tenta asfixiar o seu processo material e espiritual.

Franca — 934. **LOGEAN.**

SINDICATO DOS OPERARIOS EM FABRICA DE CHAPÉOS

Realizar-se-á Domingo, 20 do corrente, ás 9 horas da manhã, em sua séde social á rua Quintino Bocaiúva, 80, uma reunião da classe, para a qual são convidados todos os trabalhadores da manufatura de chapéos de feltro, palha e lã, afim de serem tomadas importantes deliberações sobre o movimento associativo.

Os ultimos "otarios"

Passaram para o ról das banalidades as noticias de roubos publicadas pelos jornais.

Já não nos atraem mais a atenção as grandes falcatruas ou os casos escandalosos, sempre habilmente resolvidos em familia, porque neles é fatal o aparecimento de personagens de relevo e altos figurões da politica.

Entretanto, uma noticia houve que, pelo seu ineditismo, pelo seu quê de burlesco, nos chamou a atenção e nos levou a estas considerações antes de mais nada, transcrevemos a noticia telegrafica que "O Estado de S. Paulo" publicou com este titulo expressivo: "Sacerdotes vítimas de uma quadrilha":

"RIO, 24 — A policia carioca vem trabalhando para apurar a culpabilidade dos componentes de uma quadrilha, que se especialisou em lesar sacerdotes. Fantasiando "doações" de terrenos para obras paroquiais, os quadrilheiros empregavam varios embustes, com os quais conseguiram a entrega de elevadas quantias."

Atreveram-se os infames "individuos" componentes da audaciosa quadrilha, a surripiar dos "humildes", dos "pobresinhos" ministros de deus, a belissima maquía de 316 contos, fóra o que ainda está sendo apurado, em moeda corrente do país!

Não se lhes confrangeu o coração, nenhuma luz miraculosa alguma madona poderosa lá do céu iluminou a mente obumbrada desses malevolos individuos, fazendo-lhes vêr, com o peso do seu castigo, toda a baixesa do seu crime?

Que grande desafôro, esses renegados, esses hereticos, filhos legitimos do demonio, a roubar vergonhosamente o sagrado dinheirinho dos sacerdotes, sequiosos de aumentar os seus dominios paroquiais para maior gloria de deus e da igreja católica apostolica romana!

Sabemos, e bem, como a vida "é um buraco": já não rendem tanto as esmolas tiradas pelas inocentes e inconcientes criancinhas, pelas vaidosas e inuteis burguesinhas e pelas respeitaveis matronas da alta roda; não se vendem mais terrenos no céu, nem mesmo a prestações; escasseiam as viuvas e solteironas ricas para serem pacientemente e penosamente depenadas em vida e engulidas as suas fortunas depois de mortas; pouca coisa dão ainda as quermesses e festivais: estão diminuindo, com a crise que avassala o mundo, os rendimentos das propriedades; baixam de valor os titulos dos estados e as ações das empresas poderosas; os auxilios governamentais tendem a desaparecer; as missas os batizados, as crismas, os casamentos, os enterros, etc., estão ficando raros: e ousaram esses repelentes individuos avançar nos ricos cobres tão pacientemente acumulados por suas eminencias reverendissimas (sem irreverencia) para os "pobres", para "o pão de Santo Antonio", para a caixa de São Pedro, para o amado coração de Jesús, para a virgindade de Maria e para quantos santos e santas existem no céu.

Só deus, parece-nos, livrou-se do pedinchorio padresco, pois que não vemos pedirem esmolas para deus.

Pudera, se êle é todo poderoso!

O que nos dá trato a cachola é que deus tenha deixado ao desamparo, depois que os levou ao céu, a esses miseros santos e santas, a ponto de lhes ser preciso enviar cá da terra o vil metal.

Será que na seráfica mansão do senhor, onde dizem, existe um exército de onze mil virgens para as continencias do estilo quando lá chega alguma nova alma pura e casta, já se faz sentir tambem a carestia e a pletora de braços?

E não enxergou deus, lá do alto do seu reino, que os seus ministros e embaixadores especiais iam ser vilmente roubados por uma quadrilha de individuos com alma de demônio?

E porque não se teriam lembrado os santos e santas, as madonas e virgens, enfim, toda a vassalagem poderosa do seu reino, de um milagre que impedisse aos seus fervorosos e ativos agentes comerciais de serem tão avultadamente ludibriados?

E que importantes personalidades comeram gato por lebre! Tão inteligentes, tão sabidos que bancaram o "otario" como qualquer "beócio" do sertão.

Humildes e pobresinhos esses ministros de deus, todo poderoso, que tudo vê, que põe e dispõe a seu bel prazer do que se encontra nos mundos, não quizeram incomodar o seu senhor; correram pressurosos á policia para que, mais que deus, possa talvez, rehaver parte do "bolo" e trancafiar os audaciosos nos xadrezes, ao lado, quem sabe? de algum pobre Cristo.

Campinas — Maio — 934. XY

OS NOSSOS CONCURSOS

PARA QUE SERVE O PADRE?

Ainda desta vez não poude se concluir a publicação das respostas a este concurso.

Que vamos fazer? Os lanterneiros não querem perder a ocasião de malhar na padralhada!

* * *

163 — O padre serve para inocular no cerebro dos incautos o virus da ignorancia e do obscurantismo.

Campinas. — **Descrente.**

* * *

164 — O padre serve para converter o povo num enorme rebanho de ovelhas, afim de que este se deixe, mansamente, tosquear pelos tiranos do mando.

Campinas. — **Lanterneira campineira.**

* * *

165 — O padre serve para projetar sobre o mundo a sombra da tirania e da ignorancia.

Campinas. — **Marimbondo.**

* * *

166 —

Caro sr. redator,
Mando a minha opinião:
O padre, sujeito inutil,
Sanguesuga da nação,

Com o seu cuspo pestilento
E agua de sacristia
Empeçonha as criancinhas,
Com a sua hipocrisia.

Se o governo decretasse
Cap... ea-los... com navalha,
Em pouco tempo sumia
Esta infame e vil canalha.

Eu não sei porque os carólas
Ficam tão arreliados,
Por meter a gente o relho
Nos urubús coroados.

Não gostam dos "Lanterneiros"
Por dizerem a verdade?
Combatamos esta corja
Para o bem da humanidade.

Queiram ou não os sacristas,
Ha-de ter vida "A Lanterna",
E ao povo revelará
Que a igreja é uma taberna.

Colina. — **Um Lanterneiro.**

* * *

167 — Ao meu vêr, os padres só servem para viver na terra como verdadeiros chefes da impudicia, cujos súditos são aqueles que seguem suas pégadas.

Nos lares, os padres atuam como verdadeiros agentes da desordem entre pais, filhos, esposos e esposas, por meio do maldito confessionario; na politica são êles os máus conselheiros dos bons principios; nos vicios da embriaguez e do jogo ainda são êles os mais esforçados propagandistas, por meio das festas de suas igrejas; na vida economica de cada país são os padres os unicos cúmplices de seus desvarios economicos, por causa da devassa luxuria de seus templos, cujos balcões nunca sofreram crise.

E', portanto, para a desgraça dos povos, das raças, dos magistrados e da infancia, (a força dinamica que surge para o porvir), que vivem os desgraçados e improdutivos padres.

Minas. — **Albatrós dos Mares.**

* * *

168 — O padre serve para escravisar a humanidade e retardar o progresso. — **João.**

LIGA ANTICLERICAL DE CAMPINAS

Em comemoração á data 1.º de Maio, a Liga Anticlerical de Campinas fez realizar, em sua séde, uma sessão de propaganda em que falaram os companheiros J. Carlos Bóscolo e Pedro Catalo, que foram de São Paulo a convite da Liga.

MATERIA QUE FICA

Fica na estante da tipografia materia composta para quasi um outro numero, além dos originais que ficam nas pastas da redação.

Estão avisados, os nossos colaboradores. Por nós, não seria adiada uma unica nota. O criterio adotado é, de maneira geral, dar preferencia á materia que perderia a oportunidade.

LATA DO LIXO

LIMA, 12 (A. P.) — Com o inicio da gréve do cléro, os sinos estiveram pela primeira vez mudos esta manhã. As portas dos templos se conservaram fechadas Os bispos de Lima e Calao, os prelados do côro metropolitano e diversas sociedades católicas aderiram ao movimento.

Decididamente, o mundo está salvo! Quando até já os sotainas fazem gréve!...

Esta noticia do país dos Incas, que o coletor de papeis velhos nos entregou com grande espanto e que a havia achado na lata do lixo é um sinal dos tempos:

As hostes papalinas, como o capitalismo, perderam o controle e vão indo de cambulhada na agua suja das tormentas... salvadoras!

Contra o dominio clerical na Constituinte

Manifesto ao Povo Brasileiro

A Coligação Nacional Pró Estado Leigo em plena atividade

A Coligação Nacional Pró Estado Leigo, reunida em sessão permanente, continua a trabalhar pela conservação dos dispositivos da Constituição de 91, relativos á separação dos poderes.

Na sessão de ontem foi aprovado o seguinte manifesto ao povo brasileiro:

"Brasielirosl...

A Coligação Nacional Pró Estado Leigo, representando 1.978 corporações de mais de vinte correntes religiosas, sociais e filosoficas do país, acredita ter chegado o termo da primeira fase da campanha pela laicidade do Estado.

Desde o primeiro dia de maio de 1931, que os laicistas por ela representados e os independentes, com uma pertinacia honrosa, veem lutando para despertar a conciência juridica da maioria dos homens de responsabilidade da situação politica dominante. De todos os pontos do país surgiram protestos, solicitando a revogação do infeliz decreto que instituira o ensino religioso nas escolas publicas. Trabalho inutil, porquanto o chefe do Govêrno, embora considerado laicista, tivera de atender ás solicitações politicas do momento, transferindo á futura Constituinte, as demais "reivindicações clericais".

O que tem ocorrido, desde aquela época, é uma vergonha para todos nós: — as perseguições do cléro romano contra as correntes adversas; o fornecimento de dinheiros publicos á igreja católica e suas missões; a entrada ininterrupta, no Brasil, de levas e levas de padres, expulsos do Mexico, da Espanha e outros paises; a arrogancia do cardial, dos bispos e clerigos estrangeiros; a pratica de átos religiosos dentro das repartições publicas, onde teem sido colocados altares e "santos" padroeiros, além de varios átos religiosos oficiais, semi-oficiais e oficialisados, por autoridades inconscientes e anti-republicanas... Tudo isso é do conhecimento de quantos acompanharam a marcha dos acontecimentos.

Na fase eleitoral os interventores estadoais, em sua maioria, temendo o papão clerical aliaram-se com as Ligas Católicas e se submeteram ás imposições dos agentes do capitalismo papista obrigando a maioria dos membros de seus partidos ao cumprimento das ordens de um govêrno estrangeiro, que se julga superior aos de todas as nações da terra.

Desta fórma, a Assembléia Nacional ficou constituida por uma maioria situacionista escravisada ao clericalismo e incapaz de compreender que a Nação Brasileira aspira a uma Constituição que assegure a todos absoluta liberdade de conciência, o que só é possivel sob a completa laicidade (neutralidade) do Estado.

Não podiam ser mais nefastas as consequencias da escandalosa parcialidade com a qual, os membros do govêrno e a assembléia, que se propõe a interpretar as aspirações nacionais, se tornaram aliados seguros, ou melhor, serviçais dos conchavos eclesiasticos. Os que assistem ás sessões da Constituinte presenciaram á uma repugnante orgia clerical, caraterisada pelo assanhamento com que, muitos padres, nas galerias ou tribunas, dada a ausencia da massa popular, fingiam representa-la, aplaudindo sem compostura á votação do preambulo, no qual o nome de Deus, digno de respeito quando representa sincera crença individual, deixa de merecer acatamento, desde que é apenas um recurso velhaco, para que os clericais de batina ou não, encontrem meio de explorar em proveito proprio uma situação confusa.

Mais grave do que tudo é, porém, a luta religiosa que se delinêa sem precedentes na nossa historia nacional, onde houve sempre a mais larga e generosa tolerancia em materia de crenças. Tal é a angustia da situação, que vemos, na Constituinte, e fóra dela, católicos clarividentes se manifestarem corajosamente contra as negregadas emendas chamadas religiosas. A estes católicos talvez ocorra o exemplo do Mexico e da Espanha, como um prenuncio do que advirá como o resultado inevitavel dos indecorosos manejos clericais.

Entretanto, a Coligação Nacional Pró-Estado Leigo não tem a menor duvida quanto ao desfecho da batalha que se inicia. As vitórias de Pyrrho só iludem áqueles a quem momentaneamente favorecem. Os ensinos da historia da Humanidade incutem-nos a firme esperança na reconquista muito proxima das liberdades consagradas na Constiuição de 91.

Nestas condições, a Coligação declara que apoia os laicistas em geral e, em particular os da Constituinte, aconselhando aos membros de todas as correntes adversarias do clericalismo, a que se organizem e reajam contra os que corrompem as instituições republicanas e abastardam as escolas, os quarteis e outros departamentos publicos em instrumentos da exploração papista."

Os trabalhadores da Barra do Piraí reagem contra os fascistas

Um imponente comicio do qual os azeitonas foram escorraçados

O Comité Antifascista desta cidade lançou um manifesto aos trabalhadores e demais antifascistas do municipio, convidando-os para um grande comicio por ocasião da comemoração do 1.º de Maio.

A's 17 horas, uma grande massa de povo se aglomerou no jardim da Praça Nilo Peçanha, á espera dos oradores. Foi convidado para presidir os trabalhos um ferroviario, guarda-freios da Central do Brasil. Iniciou o mesmo um operario de construção civil. Falou a seguir uma tecelã, em nome da mulher operaria. Seguiu com a palavra um representante do Comité Antifascista, que historiou os acontecimento de Chicago, nesse dia, em 1886, em consequencia dos quais foram executados pelo capitalismo norte-americano os nossos valorosos companheiros de causa proletaria, homenageados hoje em todo o mundo. Analisou a situação atual do mundo sob o regime capitalista, descrevendo com segurança os extertores do regime na luta contra as forças antagonicas do proletariado. Concluiu este trecho afirmando que o dia 1.º de Maio é data internacional de protesto dos trabalhadores contra as injustiças e tiranias que sofrem.

Tratou a seguir da questão do fascismo, dizendo ser a ditadura fascista o ultimo reduto do capitalismo agonisante, recurso extremo de que se serve para conservar ainda equilibrio ao seu regime monstruoso de contradições. Fez uma demonstração completa das táticas de que usam os fascistas brasileiros (integralistas, evolucionistas, nacionais-socialistas, socias-fascistas, etc.) para arrastar as massas aos reboques das suas ditaduras fascistas, afirmando serem de preferencia usados os métodos do engano e do terror. Relatou aos operarios os martirios aplicados aos operarios na Alemanha e na Italia, nas prisões e sinistros campos de concentração, onde massacram em grosso os verdadeiros defensores das massas exploradas e oprimidas.

Fez comentarios sobre a verba destinada aos fascistas brasileiros para a propaganda da implantação da ditadura fascista no Brasil. Historiou a seguir fátos e quadros os mais terriveis e dolorosos da guerra imperialista de 1914-1918, afirmando que novamente os imperialistas querem atirar o mundo á hecatombe de uma nova guerra de consequencias, ainda maiores. Fez sentir aos trabalhadores a sua posição como maiores vítimas nas guerras.

Um dos redatores do jornal local, "O Socialista", relatou aos trabalhadores a tentativa de assassinato na pessôa de seu irmão, diretor responsavel do dito jornal, praticada pelo fazendeiro e milionario Lincolin de Carvalho, chefe das milicias fascistas desta cidade, auxiliado pelo seu bando de assassinos, bem como o assalto a mão armada levado a efeito na tipografia onde é feito esse jornal, na noite de 28 de abril, por um grupo de quatro integralistas, que, á meia-noite, sob ameaças de morte, obrigaram o respetivo tipografo a lhes entregar toda a edição do mencionado jornal.

Quando terminava o grande comicio, o integralista Lincolin de Carvalho, acompanhado de seu bando, em numero de 10 camisas verdes, aproximou-se do corêto de onde falaram os oradores e tentou rebater as acusações feitas a êle, como fazendeiro que explora centenas de camponêses, e seu bando terrorista. Presentidos que foram pelos operarios, estes entraram a vaiá-los terrivelmente, e, como insistissem em falar, os trabalhadores os expulsaram para fóra do jardim, levando-os até grande distancia do local do comicio, debaixo de verdadeira assuada. Dezenas de crianças formaram ao lado dos operarios e ajudaram a expurgar o jardim de tão indesejavel podridão.

A's 20 horas, soube-se que os integralistas pretendiam assaltar a residencia do orador do Comité Antifascista, pelo que dezenas de operarios, notadamente de ferroviarios, se ofereceram e passaram a noite guardando a casa desse companheiro.

Os trabalhadores de Barra do Piraí mais uma vez demonstraram a sua completa repulsa pelo fascismo, e o valor da sua força organizada na luta contra as ditaduras fascistas, fórma de govêrno de sangue, massacre e terror organisados do capitalismo contra os trabalhadores.

Um antifascista fluminense.

A LOJA MAÇONICA CESARE BATTISTI-FRANCISCO FERRER CONTRA O FASCISMO

A loja maçonica que com a denominação acima funciona em S. Paulo, lançou um vibrante apêlo aos elementos da maçonaria brasileira, apontando o perigo a que ficariam sujeitos os homens de espirito liberal, caso o fascismo chegasse a dominar em nossa terra, concitando, por isso, todos á luta contra esse flagelo social.

Em outro numero divulgaremos esse apêlo, que deve ser prontamente atendido pelos maçons.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 17-5-1934 | Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162 | ANO XI — NUM. 377



— Seu maroto! quem te mandou perguntar quem é minha mulher?

Ora! Um pirralho pretender penetrar nos segredos de nossa Santa Madre Igreja!...

"A LANTERNA" em Bebedouro

A VISITA DO BISPO DE JABOTICABAL DA' MOTIVO A UM "TEMPO-QUENTE" ENTRE DUAS BEATAS NA CASA DO PADRE

Andam por aqui uns rumores escandalosos ácerca de um f[illegible]to passado ha pouco tempo, [illegible]a cidade, quando da visita do bispo de Jaboticabal.

Trata-se do seguinte, confirmados todos os pormenores por pessôas que nos merecem consideração:

Estando-se em preparativos para receber o bispo, uma certa senhora quiz, ela mesma, arrumar o quarto do batina que por estas bandas dá cartas.

Fez esse serviço com tal capricho e zêlo que, ao terminar, ficou, decerto, pensando que tinha entrado pela janela mais baixa no reino do céu...

Aquilo ficou, como se diz, um brinquinho! Mas... (na vida emporcalhada dos padres ha sempre um **mas...** escandaloso) quem não gostou dessa amabilidade foi uma certa dama de quem se contam certas "coisinhas" com o tal batina, que, ao chegar áquele quarto, viu aquilo tão bonitinho, que lhe ficaram as faces a arder.

Perguntando, enraivecida, quem tinha arrumado o quarto do senhor cura, e como lhe dissessem quem tinha sido, desembestou qual furacão contra as coisas arrumadas virando tudo de pernas pró ar, para ter o gostinho de as arrumar depois...

Foi a conta. A outra soube da coisa, foi-se lá, botaram a lingua no mundo, e, por fim, foram-se ás ventas...

Que lhes faça bom proveito!

* * *

Depois da visita do bispo de Jaboticabal, como as coisas lá pelo seu lado não andem correndo muito bem, falou-se numa possivel mudança do bispo para esta cidade.

O batina rechonchudo e avinhagrado, percebendo que, possivelmente, lhe ia ser tirada a mamata, pois as suas negociatas teem-lhe enchido a burra, andou bufando por quantas partes tem do seu corpo de hipopotamo, recorrendo aos seus paroquianos para que não permitam tal desafôro...

E as coisas andam assim, meio encrencadas, nos arraiais do pessoal do Vaticano.

Isso não causa admiração, pois já estamos acostumados a essas bandalheiras!

Lanterneiro de Bebedouro.

"A Lanterna" no Piauí

Um padre que queria estudar direito por linhas tortas...

Pelas colunas deste orgão condenado ás penas eternas divulgo uma "santa" proêsa de um padre cá da terra.

Antes de tudo, convém notar que o padréco é de **raça...**

Passemos ao caso: Em março p. p., estando aberta a inscrição para exame vestibular na Faculdade de Direito do Piauí, o padre, melifluo e deligente, candidatou-se á conquista de um dpiloma de bacharel em direito. Informado, porém, de que o curso do seminario não é reconhecido pelas escolas superiores, procurou o então diretor da Faculdade, forgicou um atestado, no qual constava haver feito todos os preparatorios em 1931, apoiado num decreto do interventor militar, quando se iniciava a referida Escola. Descoberta, porém, imediatamente, a trama, houve grande revolta por parte dos academicos e, consequentemente, do atual diretor, ficando o sacerdote impedido de levar avante o seu intento fraudulento, apesar de haver pago todas as taxas na Diretoria da Fazenda, onde se ignorava tudo. Dias depois, tendo o caso chegado ao conhecimento do interventor federal, neste Estado, foi o docil vigario exonerado **a pedido** do cargo de professor de filosofia do Liceu Piauiense.

Este fáto veiu confirmar o passado do padre, que consta ser um bocado escabroso, conforme nos dizem pessôas da terra de Iracema, donde é natural o vigario.

De um atento leitor de "A Lanterna".

Lanterneiro piauiense.

"A LANTERNA" em Pelotas

Um protesto da Loja Maçonica Mixta Cruzeiro do Sul contra a clerisação do Brasil

"A Loja Maçonica Mixta "Cruzeiro do Sul", desta cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, no momento em que se conclúe a carta magna que regerá a nação brasileira, vem trazer seu incondicional apoio á todos os srs. deputados que se teem esforçado pela conservação dos principios liberais consignados no art. 72.º da constituição de 1891, assim se opondo ao retrocesso da nossa querida patria aos tempos iniquos da inquisição, cuja memória será execrada enquanto haja quem folheie as paginas da historia universal.

Como esta oficina, estamos certos, pensam todos quantos présam tanto a liberdade física como a do pensamento, o que nos leva a apelar para todos os srs. constituintes, para sobrepôrem ás suas inclinações individuais o interêsse da nacionalidade, amalgamada em elevado numero de elementos étnicos, preseverando o Brasil do maior dos males de que está ameaçado, que, se tiver o apoio nessa constituinte, só poderá levar os nomes dos que a compõe á eterna maldição de um povo.

Viva o Brasil livre!

(a.) Stela Rocco, veneravel; Lourival Carneiro, secretario; Maria Proença Lopes, oradora; Maria de Lourdes G. Pereira, Past-Mester; Ana Candida Job Lopes, 1.ª vigilante; Pilár da Mota Almeida, 2.ª vigilante."

"DEUS EXISTE?"

Folheto com 64 paginas de Sebastien Faure. — Preço 500 réis. — Pedidos á "A Sementeira" — Caixa Postal, 195 — S. Paulo.

"A Lanterna" em Alagôas

VARIOS DEFLORAMENTOS — FRUTOS DO DIABÓLICO CELIBATO CLERICAL — LARES ABANDONADOS — PADRES PROCESSADOS

Nestes ultimos mêses, o ultramontanismo, na sua faina ingloria de algemar as conciencias, têm produzido, entre nós, mais alguns dos **belos frutos** de sua diabólica invenção — o celibato clerical.

Ecôam ainda aos nossos ouvidos os lamentos das varias vitimas seduzidas pelo **santo frade**, vigario de Gararú (Sergipe), vila sanfranciscana.

Este don Juan embatinado, padre Antonio Regis, lançando varias paroquianas suas na vala comum da prostituição, foge vergonhosamente para não pagar com a vida as suas infamias. Quantos lares ontem felizes e hoje desfeitos!

Porém, este abutre negro e nojento continúa em outra frequezia do Estado com sua tenda de mercadorias torpes e ordinarias.

Além do supra mencionado, temos o padre Joaquim Cavalcanti, como representante do Vaticano na velha cidade de Alagôas. Esta saúva coroada prendeu uma das suas ovelhas nas malhas do confessionario de tal maneira, que despertou a curiosidade pública. Já não era mais uma virgem, mas uma vitima das façanhas do padréco...

Temendo a policia que o procurava teve que "dar ás de vila Diogo"...

Os motivos da sua brusca retirada ainda são para muitos ignorados..

Finalmente, temos como "prato do dia" o caso do barrão embatinado de Piassabussú, padre Fernando Vieira. Tendo **pecado** com uma das suas mansas ovelhinhas e, não querendo deixar a batina para se casar, ela o denunciou...

Este não conseguiu fugir. Está nas malhas de um processo.

Infame igreja, cujos ministros tão pessimos frutos teem produzido! E ainda ha gente que dá alguma coisa por êles!...

Padréco sem coração!...

O padre Lira, explorador da bolsa dos habitantes de Jaraguá, debaixo de toda a sua obesidade suina, possue um perverso coração.

Não faz muito tempo, um guarda-civil foi, a convite dos nubentes, assistir naquela igreja á cerimonia de um "casamento". Chegando lá, o padréco indagou minuciosamente dos nubentes ácerca de coisas tolas e insignificantes, pasando a repreender severamente aos mesmos e jurando não mais fazer o "casamento", unicamente porque o noivo, "tabaréu" como era, se enganou ao escrever o sobrenome.

Indignado com a atitude do padre, o aludido guarda procurou acalma-lo, pedindo que desculpasse aquele engano do pobre "matuto". Mas, que?! Um padre ser repreendido?! Não, pode ser! Êles fazem tudo, pintam a "manta", mas as ovelhas devem ficar caladas.

Foi o que aconteceu ao "atrevido" guarda. A saúva coroada berrou, cobriu o desgraçado de mil excomunhões e o reservou para o inferno.

Mas não foi tudo.

Não satisfeito, o barrigudo do padréco tomou nota do n.º do guarda e foi em disparada "preparar a cama" deste. No dia seguinte, era expulso o pobre homem, indo assim aumentar o numero dos sem trabalho e sem pão.

Onde está, oh saúva negra, a tua caridade? Como ousas arrancar o bocado amargo de um desgraçado, estando tu com a tua enorme pança cheia?

Lanterneiro Alagôano.

PARA A DIFUSÃO DA PROPAGANDA ANTICLERICAL

Aproveitando os numeros perfeitos das devoluções, organizamos diversos pacotes de 20 exemplares, que estamos fornecendo ao preço de 3$000. Essa importancia poderá ser remetida em sêlos do correio.

Os centros, lojas, ligas e grupos de anticlericais poderão adquirir esses pacotes, para fazer a distribuição do jornal por toda a parte, dando, assim, maior expansão á propaganda anticlerical.

O suicidio de um padre católico

De como se prova que o padre não é um super-homem, nem a religião é um dique para sofrear as paixões humanas

Não se nos lance a pécha de menos sinceros ou de maliciosos quando, coligindo fátos quotidianos, exprobramos á imprensa burguesa em geral, salvo raras excepções, o seu silencio injustificavel em relação ás mazelas que rebentam no organismo social de alto coturno.

Enquanto as desgraças da plebe, nas crónicas policiais, merecem as honras de títulos e sub-títulos vistosos, devassando-se com larguesa de comentarios e mesmo, ás vezes, com cruel ironia, as misérias morais da arraia miúda, os infortunios e os desfalecimentos dos grossos figurões da alta roda são pudicamente encobertos com o manto protetor do mais pesado silencio.

Todavia, a podridão vem sempre á tona em sinal de protesto, para maior castigo dos que se julgam em plano de intangibilidade.

Estes pequenos reparos preambulares veem a proposito do suicidio ha pouco verificado no recolhimento das Perdizes, á rua Bartira, 31, nesta capital, em que o padre português Antonio Maria Vieira, de 56 anos de idade, ha anos residente no Brasil, obsecado por uma ideia fixa, pôs termo aos seus dias, por enforcamento.

O fáto, como se vê, não teria nada de estraordinario e apenas seria anotado nos "Fátos Diversos" da nossa imprensa com dichotes mais ou menos espirituosos se se tratasse de um pobre diabo qualquer, sem eira nem beira, que, vencido pelo desanimo, resolvesse o seu proprio trespasse.

Mas, em se tratando de um sacerdote católico que, com outros colégas do mesmo oficio, estava em pleno retiro espiritual, concentrando quiçá todo o seu espirito na meditação dos insondaveis designios do Alto e, talvez, na pequenez das coisas mundanas, essa mesma imprensa que não poupa as desventuras dos humildes, estacou silenciosa e impassivel.

Entretanto, o suicidio do reverendo assume para logo efeitos imprevistos e surpreendentes.

Pois que? Então os padres não são, como se diz, esses homens eleitos, esses sêres extraordinarios que, pelo seu ministerio divino, pelo seu mandato celestial, deveriam estar definitivamente imunisados contra todas as fraquezas do século?

Pois é lá possivel que esses homens á parte, adidos ao mistér de regenerar as almas, desviando-as do declive do pecado, sintam em seus pobres corações as trepidações violentas da ambição, da avareza, da cólera, do odio, da inveja, da cobiça, das carnalidades estonteantes e irresistiveis dos sentidos, ou simplesmente o fraquejar invencivel do mais completo desalento?

Responda por nós toda a série interminavel de crimes perpetrados em todos os tempos pelo cléro e a aureola de santidade dos pseudos ministros de deus, apesar de irisada com as mais vistosas côres, desfaz-se como bôlha de sabão.

Responda por nós o suicidio do rev. Antonio Maria Vieira e o modo por que em vida praticou as maximas evangélicas de renuncia dos bens terrenos deixando, entre outros valores, 6 contos em dinheiro, escrituras de terrenos, varios titulos de dinheiros emprestados, chéques do Banco Francês e Italiano, documentos representando valores diversos, além de uma caderneta da Caixa Economica, cujo montante a reportagem de "O Dia" não conseguiu apurar, porque a isso se opôz a policia.

Responda por nós o silencio que se procurou estabelecer em torno do triste caso do padre Antonio Maria Vieira e concluamos sensatamente que nem o padre é o super-homem que se afigura aos fanaticos, nem a religião é dique bastante para sofrear veis paixões humanas. — **O.**

Contas do Rosario

Um padre, no interior do Ceará, prègava aos seus fieis paroquianos.

Versava o seu sermão sobre sêcas.

Referia que Deus mandaria aquêle flagélo com maior prolongamento. Havia de ter sêcas de dois, três e mais anos de duração.

Um Jéca que o ouvia atentamente, não podendo conter o seu espanto ante tamanha ameaça proferida pelo padre, atirou a este as seguintes palavras:

— Em resultado disso, seu vigário, não escapará nem padre nem jumento...